



Formação de telejornalistas e as implicações das mudanças na matriz curricular no curso de jornalismo

Training telejournalists and the implications of changes in the curriculum matrix in journalism courses

10.56238/isevmjv3n1-008

Recebimento dos originais: 08/01/2024

Aceitação para publicação: 29/01/2024

Eduarda Mayara Demeneck de Figueiredo

Lattes: 7621382524401355

Jornalista, Mestranda em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense –
Lages – SC

E-mail: profduda@uniplaclages.edu.br

Lucia Ceccato de Lima

Lattes: 7408002765973886

Professora pela Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC
Pós - doutora em Educação Ambiental e Sustentabilidade pela Universidade Autonoma de
Madrid – Espanha

E-mail: prof.lucia@uniplaclages.edu.br

RESUMO

Apresentamos o curso de jornalismo da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) com objetivo de analisar as mudanças ocorridas na matriz curricular do referido curso e as implicações na formação dos telejornalistas. E para compreender essas transformações analisamos as matrizes curriculares desde 2011, até a que está em vigência. Trazemos um pouco da história do ensino do telejornalismo. Evidenciamos também a importância da formação inicial e continuada para os profissionais da área. A matriz curricular é fundamental, mas a teoria e a prática vivenciadas através da ação dos docentes é o que vai dar base a formação do jornalista.

Palavras-chave: Matriz curricular, Telejornalismo, Curso de jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

As inovações trazidas pelo cotidiano têm gerado transformações nos mais diferentes âmbitos da sociedade. No âmbito da formação profissional têm implicado, especialmente, nos modos de informação e comunicação, que constituem o eixo do processo de ensino-aprendizagem das atividades oferecidas nos cursos superiores. Nos sistemas e níveis de ensino o objeto que orienta todo e qualquer formação é a organização curricular.

No Curso de Jornalismo uma das áreas que podem ser exercidas por um jornalista é o do telejornalismo, que é compreendida como a prática profissional do jornalismo aplicada a televisão.



O telejornalismo se diferencia de outros veículos por ser o único a aliar o imediatismo, rapidez e instantaneidade à imagem.

Aqui apresentaremos o curso de jornalismo da UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense, matrizes antigas e a matriz curricular vigente. É a matriz curricular que organiza toda a sistemática de conteúdo a ser desenvolvido ao longo do percurso formativo na educação básica e no ensino superior.

Daremos evidência ao Curso de Jornalismo, com ênfase a formação do telejornalista por ser de interesse da pesquisadora, que atua como telejornalista há mais de 10 anos e passou pela Pandemia Covid - 19 nesta atividade funcional apesar de todas as dificuldades.

Ao estudar e vivenciar a dinâmica do telejornalismo brasileiro, observa-se que a presença de jornalistas no comando dos programas foi determinante e continua sendo, para estabelecer um novo estilo de apresentar as notícias para o público. Este por sua vez percebe e relata que estão acostumados com os telejornalistas que diariamente adentram em suas casas e passam, com o tempo, a ser parte do contexto familiar.

E para analisar a formação inicial que o curso de graduação oferece, será realizado um estudo do conjunto dos conhecimentos que são trabalhados no mesmo. Esta análise levará em consideração: a relação com o contexto social, a integração e os fundamentos interdisciplinares, para entender a mudanças curriculares ocorridas, sejam por novas normatizações curriculares e ou por iniciativa do próprio curso, por meio do Núcleo Docente Estruturante NDE e o Colegiado do referido curso.

Outro aspecto fundante na formação do telejornalista é a ética profissional. Em tempos de tantas informações falsas, a sociedade clama por notícias confiáveis, como ocorreu na Pandemia Covid – 19. Em 2020, o Consorcio de Veículos de Imprensa passou a informar diariamente os dados reais sobre a Covid – 19. Pois o Ministério da Saúde passou-se a omitir dados a população com o avanço do Vírus e atrasar os boletins sobre a referida doença.

O presente estudo tem como objetivo analisar as mudanças ocorridas na matriz curricular do Curso de Jornalismo e as implicações na formação dos telejornalistas.

Como metodologia, este estudo, será uma abordagem qualitativa, com análise documental das matrizes curriculares do curso de jornalismo oferecido pela Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC e da diretriz curricular do Curso de Jornalismo



2 OBJETIVO

Analisar as mudanças ocorridas na matriz curricular do Curso de Jornalismo e as Implicações na Formação dos telejornalistas.

3 MÉTODOS

Esta é uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica. Também será realizado uma análise documental das matrizes curriculares do curso de jornalismo, 2011 e 2017 oferecido pela Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC e da diretriz curricular do Curso de Jornalismo

A pesquisa foi organizada com base nas informações do portal da UNIPLAC que apresenta as matrizes curriculares do curso de jornalismo. E nas experiências que tenho como professora de telejornalismo do referido curso. Posteriormente fez-se um estudo da matriz curricular e seus conteúdos programáticos.

Também foi realizado um estudo nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Jornalismo, Pareceres CNE/CES 583/2001 e 67/2003 das diretrizes utilizadas na primeira matriz curricular do Curso iniciado em 2012 e o Parecer CNE/CES no 39/2013, que foi a referência utilizada para a matriz curricular revisada em 2017, para o curso de Jornalismo Uniplac.

Para compreender e refletir acerca do tema confrontamos a realidade com referências bibliográficas de estudiosos que apresentamos suas e ideias e discutimos com o que é oferecido pela instituição pesquisada.

4 UM POUCO DA HISTÓRIA DO ENSINO DO TELEJORNALISMO

Em 1948, quando o curso de Jornalismo começou a funcionar no Brasil, ainda não se tinha uma especialização para o profissional de telejornalismo. O curso começou a ser oferecido na Faculdade Nacional de Filosofia, no Rio de Janeiro. E com a chegada da TV no país em setembro de 1950, um marco. Assis Chateaubriand inaugurou a primeira emissora de televisão brasileira, os profissionais que atuavam na época eram oriundos de emissoras de rádio. (ANDRADE, 1999)
A principal influência para o telejornalismo no Brasil foi o estilo americano.

(...) que desde a sua implantação, sofre a influência americana, porque começou utilizando tecnologia americana, com a implantação da, em 1950, da primeira emissora a TV Tupi. Depois com os telejornais copiados dos americanos, como foi do primeiro telejornal de sucesso da televisão brasileira, O Repórter Esso, e mais adiante, com a implantação do Jornal Nacional, que é o telejornal que está há mais tempo no ar, no país, cerca de 39 anos. (KNEIPP, 2008, p. 163)



Assim, os cursos de jornalismo eram mais focados para o impresso, na época. Próximo da década de 70, o curso de Jornalismo passou a ser denominado “Comunicação Social”

Com objetivo de diluir o conteúdo crítico inerente ao jornalismo em um curso de ‘Comunicação Social’ que formaria também publicitários, pessoal de relações públicas e cineastas, o Ciespal (Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo para América Latina.) introduz no Brasil este profissional polivalente, mais tarde conhecido como comunicólogo. (ANDRADE, 1999)

O conselho Federal de Educação elencou três fases do ensino de Comunicação Social no Brasil, conforme o parecer 1203/77. A primeira delas foi denominada como clássico- humanista. Nesta primeira fase, que vai desde a implantação dos cursos até metade da década de 60, o ensino especializado em telejornalismo não existia. Segundo Pinho (1977), a preocupação maior era qualificar os profissionais para as áreas do impresso. Restringindo quase que exclusivamente ao ensino de jornalismo gráfico, as escolas analisam essa atividade sob os aspectos literário, ético-jurídico e histórico.

Da metade da década de 60, um novo modelo começa a ser implantado nos bancos acadêmicos. Com ele, o telejornalismo ganha espaço nas universidades, é o Científico-Técnica. Laboratórios começam a ser implantados nos cursos e professores com foco no jornalismo de televisão passam a atuar na disciplina.

Um dos primeiros e significativos neste período foi Walter Sampaio, que também criou o primeiro manual de telejornalismo editado no Brasil, Jornalismo Audiovisual. (KNEIPP, 2008). Mas, foi no período na década de 70, quando a Ditadura Militar imperava que os cursos de Jornalismo viveram a pior fase, segundo Koshiyama (1975).

Não por opção de alunos e professores. Mas, por imposição das conjunturas históricas: fechamento político, precariedade absoluta de meios de execução de um trabalho jornalístico contínuo e periódico, impotência da maioria do corpo docente foram condições que marcaram as atividades de ensino de jornalismo na ECA/USP. (KOSHIYAMA, 1975).

A última das três fases elencadas pelo Conselho Federal de Educação trazia consigo ensino, prática e a pesquisa. No decorrer da década de 80, pós Ditadura Militar e evolução no ensino era visível. Começara e era Crítico-Reflexiva. (BRASIL, ANO)

Um dos grandes desafios do curso superior de jornalismo, assim como em outros cursos, é formar bons profissionais. Desafio que se torna ainda maior quando a prática é essencial para qualificar o estudante e prepara-lo para o mercado de trabalho.

Desde então o processo de levar a notícia por meio da voz e da imagem sofreu inúmeras mudanças, principalmente com o advento da internet.



A imagem está mais acessível, mais rápida e mais perto de ser “tocada”, a cada dia, por um número maior de pessoas. A internet derrubou as barreiras de transmissão de dados à distância e criou novas expectativas quanto à comunicação dos seres no planeta. Isto se refletiu diretamente na mídia televisiva, que hoje se reconfigura, tentando entender que público é este que acessa sob estas novas bases. (EMERIM, 2010, p.2)

Neste sentido ter acesso às imagens e as informações tem ganhado mais rapidez e dinamismo. Com equipamentos tecnológicos é possível levar o telespectador para qualquer lugar do mundo, em tempo real, basta ter internet disponível. Diante de tanta agilidade, é preciso preparar o estudante para as pressões que irá sofrer no campo de trabalho.

Cada vez mais emissoras buscam profissionais multimídias. Que não só saibam se posicionar em frente de uma câmera, relatar as informações, mas que saibam trabalhar com celulares, por exemplo. Que tenham noção de enquadramento, ajuste de áudio, ambientes em que se poder fazer uma entrada “ao vivo”. Não basta apenas dominar o assunto, é preciso dominar o contexto. (CHRISTOFOLETTI: 2009).

Nesse sentido que a disciplina de telejornalismo precisa estar cada vez mais conectada com a prática e a técnica.

A academia não precisa pensar como o mercado, mas não pode ignorá-lo. Também não é prudente ou recomendável que as empresas, por sua vez, dêem de ombros para o que se pensa e se produz nas escolas. Se os cursos de Jornalismo estão ruins, é preciso encontrar maneiras de aperfeiçoá-los; se os produtos jornalísticos têm qualidade duvidosa, deve-se perseguir parâmetros melhores, refletindo sobre a prática, sobre rotinas produtivas, fluxos informativos, procedimentos operacionais, adoção de novas tecnologias... (CHRISTOFOLETTI: 2009, p.01)

Em síntese o que se quer entender aqui é um pouco da história do telejornalismo e de que forma a redução da carga horária na disciplina de telejornalismo pode afetar a formação do profissional e quais alternativas podem ser pensadas para diminuir o prejuízo de uma carga horária menor.

5 O CURSO DE JORNALISMO DA UNIPLAC E AS MATRIZES CURRICULARES

O curso de jornalismo na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC iniciou 2012, com o objetivo de desenvolver a prática profissional e empreendedora do jornalista, comprometido com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do seu exercício e o interesse público. (UNIPLAC, 2023).

O curso de jornalismo da UNIPLAC pretende formar profissionais éticos, críticos, capacitados a participarem de projetos voltados para a formação de uma opinião pública consciente com ampla percepção da realidade local e regional, além de contribuir com o desenvolvimento da



democracia e da cidadania atuando com visão empreendedora nos meios de comunicação: rádio, televisão, veículos impressos, digitais e assessorias. (UNIPLAC, 2023).

Quanto ao perfil profissional esta instituição propõe que este deverá ser um profissional apto a atuar em qualquer setor da atividade jornalística, de forma competente, ética, crítica e criativa, capaz de revelar seu comprometimento com as questões sociais, bem como trabalhar em equipe e de modo multissetorial, uma vez que a prática do Jornalismo é, em sua essência, um exercício coletivo. (UNIPLAC, 2023).

Quanto ao campo de atuação o curso de Jornalismo tem a função de divulgar informações sobre a realidade social, econômica, política e cultural para que a população possa exercer a sua cidadania de forma crítica e responsável. O papel social do Jornalista é informar, a partir do levantamento de temas de interesse público. O Jornalista pode trabalhar na mídia impressa, eletrônica e digital, em agências de notícias e assessorias de comunicação em organizações públicas, privadas ou como empreendedor do seu próprio negócio. (UNIPLAC, 2023).

Sabemos que a essência do curso consiste em sua matriz curricular. As matrizes curriculares organizadas pelas universidades seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Jornalismo instituídas pelo MEC. Os Pareceres CNE/CES 583/2001 e 67/2003 foram as diretrizes utilizadas na primeira matriz curricular do Curso iniciado em 2012. Enquanto o Parecer CNE/CES no 39/2013, publicado no DOU de 12/9/2013, foi a referência utilizada para a matriz curricular revisada em 2017.

A partir das DCN a instituição pode definir a carga horária da graduação, as disciplinas e suas ementas, número de turmas, o enfoque do curso, o perfil dos egressos entre outros. Por esse motivo o curso de jornalismo por exemplo, pode ter diferentes direcionamentos a depender da matriz curricular que a universidade oferece. Observa-se que em alguns casos, a instituição pode verificar a necessidade de alterar as matrizes curriculares dos seus cursos. Elas possuem autonomia para isso, visto que o objetivo é manter a formação atualizada, em consonância com as mudanças econômicas e sociais trazidas pela contemporaneidade.

Assim, as matrizes curriculares são diretrizes que definem a atuação pedagógica de uma instituição de ensino. As instituições devem possuir um Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e um Projeto Pedagógico Institucional – PPI, como documentos que estabelecem as metas, a teoria e conceitos que nortearão os seus trabalhos ao longo do curso. As universidades estipulam as suas matrizes curriculares como uma forma de organizar o currículo dos cursos ofertados.

Matriz curricular é o conjunto de componentes curriculares (disciplinas) que garante o conteúdo necessário a formação de um discente em um curso. Esses componentes irão englobar as



matérias obrigatórias e as não obrigatórias. Apoiada no PDI Projeto Pedagógico Institucional – PPI e no PPC - Projeto Pedagógico de Curso estrutura o currículo com base nos estágios curriculares e extracurriculares, aulas de laboratório práticos, monitoria, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares e o perfil desejado do discente que já finalizou o curso e está no mercado de trabalho. (Carneiro et al., 2017).

Ao pensar em matriz curricular vem a ideia do currículo, que para Sacristán é assim compreendido:

[...] muitas coisas ao mesmo tempo: ideias pedagógicas, estruturação de conteúdo de uma forma particular, detalhamento dos mesmos, reflexo de aspirações educativas mais difíceis de moldar em termos concretos, estímulo de habilidades nos alunos, etc. Ao desenvolver uma prática concreta de modo coerente com quaisquer desses propósitos, o professor desempenha um papel decisivo (SACRISTÁN, 1998, p. 173).

Neste sentido o currículo desempenha um papel importante na formação do profissional que vai para o mercado de trabalho e precisa passar por um percurso formativo que de base ao seu conhecimento. Ao detalhar um assunto o professor media o conhecimento teórico com o prático e desafia o estudante a mostrar o que já sabe sobre o tema e que poderá acrescentar de conhecimento novo. E assim nasce uma prática concreta de modo coerente com os propósitos elencados no currículo.

Apresentamos na sequência as matrizes curriculares, onde mostra – se como iniciou e como está nos dias atuais.

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso de Jornalismo - UNIPLAC, 2012

SE	Código	Disciplina	Creditos	CH
1	0-14480	Comunicação Contemporânea e Cultura de Convergências	4	72
1	0-14483	História da Comunicação	4	72
1	0-14482	Introdução ao Jornalismo	4	72
1	0-14481	Introdução ao Web Jornalismo	4	72
1	0-14479	Língua Portuguesa	4	72
2	0-14490	Introdução ao Radiojornalismo	4	72
2	0-14485	Produção Textual	2	36
2	0-14489	Redação Jornalística	4	72
2	0-14486	Sociologia Geral da Comunicação	2	36
2	0-14487	Teoria da Comunicação	4	72
2	0-14488	Web Jornalismo	4	72
3	0-14495	Fotojornalismo	4	72
3	0-14493	Radiojornalismo	4	72
3	0-14491	Semiótica	4	72
3	0-14492	Técnicas de Entrevista	4	72
3	0-14496	Telejornalismo	4	72



SE	Código	Disciplina	Creditos	CH
3	0-14494	Teoria da Comunicação	2	36
4	0-14498	Assessoria de Imprensa	4	72
4	0-14500	Edição em Telejornalismo	4	72
4	0-14501	Filosofia	2	36
4	0-14497	Laboratório de Jornalismo Online	4	72
4	0-14502	Planejamento Gráfico	4	72
4	0-14499	Técnicas de Entrevista e Reportagem	4	72
5	0-14506	Cinema e Documentário	4	72
5	0-14507	Estatística Aplicada à Comunicação	2	36
5	0-14505	Estética e Cultura de Massa	4	72
5	0-14503	Jornalismo Comparado	4	72
5	0-14508	Psicologia da Comunicação	4	72
5	0-14504	Técnicas de Assessoria de Imprensa	4	72
6	0-14512	Edição em Jornalismo Impresso	4	72
6	0-14509	Estado e Sistema de Poder	2	36
6	0-14514	Laboratório de Telejornalismo	4	72
6	0-14513	Metodologia de Pesquisa na Comunicação	4	72
6	0-14510	Teoria do Jornalismo	4	72
6	0-14511	Tópicos Intercomunicacionais	4	72
7	0-14517	Empreendedorismo	4	72
7	0-14518	Ética e Legislação em Jornalismo	4	72
7	0-14516	Jornalismo Empresarial e Institucional	4	72
7	0-14519	Laboratório de Radiojornalismo	4	72
7	0-14520	Marketing	2	36
7	0-14515	Projetos Experimentais em Jornalismo	4	72
8	0-14522	Jornal Laboratório	4	72
8	0-14524	Jornalismo Comunitário e do Terceiro Setor	4	72
8	0-14521	Jornalismo Investigativo	4	72
8	0-14523	Projetos Editoriais	4	72
8	0-14525	Seminários	2	36
8	0-14526	Trabalho do Curso - T.C.	4	72

Fonte: UNIPLAC, 2023

Notamos que as ementas trabalhavam desde a parte teórica, técnica a questão do comportamento ético do jornalista. As mudanças na matriz curricular foram acontecendo conforme a própria evolução no modo de trabalhar, utilizando por exemplo, a tecnologia e a internet. Tanto que no quadro que segue abaixo é possível observar que novas disciplinas se preocupam com isso, a exemplo da Tecnologia da Informação e Comunicação, Mídia e Desenvolvimento Regional e Produção de Conteúdo Jornalístico para as Mídias Sociais.



Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso de Jornalismo (VIGENTE) - UNIPLAC, 2017

SE	Código	Disciplina	Creditos	CH
1	0-17441	Estética e Cultura de Massa	4	80
1	0-17442	História do Jornalismo	2	40
1	0-17443	Introdução ao Jornalismo	2	40
1	0-17444	Legislação e Deontologia Aplicada ao Jornalismo	2	40
1	0-17445	Redação Jornalística I	4	80
1	0-17267	Tecnologias da Informação e Comunicação	4	80
2	0-17512	Cultura, Diferença e Cidadania	4	80
2	0-18450	Fotojornalismo	4	80
2	0-18449	Redação Jornalística II	4	80
2	0-18447	Técnicas de Entrevista e Reportagem	4	80
2	0-18448	Teoria da Comunicação	4	80
3	0-18453	Assessoria de Imprensa I	4	80
3	0-17435	Língua Portuguesa	4	80
3	0-18452	Mídia e Desenvolvimento Regional	4	80
3	0-18454	Telejornalismo I	4	80
3	0-18451	Teoria do Jornalismo	4	80
4	0-18456	Assessoria de Imprensa II	4	80
4	0-18457	Estudos de Linguagem	4	80
4	0-17440	Iniciação à Pesquisa Científica	4	80
4	0-18458	Jornalismo Digital	4	80
4	0-18455	Telejornalismo II	4	80
5	0-17517	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	4	80
5	0-18459	Design Editorial	4	80
5	0-18460	Filosofia, Pensamento Crítico e Argumentação	2	40
5	0-18461	Marketing Digital	4	80
5	0-18463	Psicologia da Comunicação	2	40
5	0-18462	Radiojornalismo I	4	80
6	0-18465	Documentário e Audiovisual	4	80
6	2-17021	Eletiva	4	60
6	0-18466	Empreendedorismo	4	80
6	0-18464	Produção de Conteúdo Jornalístico para Mídias Sociais	4	80
6	0-18467	Radiojornalismo II	4	80
7	0-18468	Agência de Notícias	4	80
7	0-18471	Jornalismo Comparado	4	80
7	0-18470	Jornalismo de Dados	4	80
7	0-18469	Jornalismo para Meios Impressos	4	80
8	0-18472	Estágio Curricular Supervisionado	10	200
8	0-18473	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	6	120

Fonte: UNIPLAC, 2023.

O mundo da comunicação e da mídia está em constante transformação na contemporaneidade, e os cursos de jornalismo precisam se adaptar para acompanhar as demandas do mercado e as novas tendências na área. Para tanto existe a necessidade de atualização na Matriz Curricular para a formação inicial dos jornalistas, em especial os telejornalistas. A era digital está



cada vez mais em evidência, preparar os estudantes de jornalismo para o uso dessas ferramentas é de suma importância, incluir no curso de jornalismo disciplinas relacionadas ao jornalismo online, às redes sociais e ao uso de ferramentas multimídia é necessário. Isso foi vivenciado pela humanidade no período agudo da Pandemia Covid - 19

Mas, para incluir algumas disciplinas, é preciso “excluir” outras. O telejornalismo teve redução da carga horária de 216 horas para 180 horas, um ajuste que precisou ser realizado para que as novas disciplinas fossem implementadas na Matriz Curricular do curso em questão.

6 TELEJORNALISMO E AS MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIPLAC

A estrutura curricular do curso de jornalismo sofreu mudanças em 2017, foram implementadas disciplinas novas e reduzida a carga-horária de algumas disciplinas já existentes. Com base na resolução 373/2017 - UNIPLAC, a nova estrutura curricular passou a valer a partir do primeiro semestre de 2018.

Com as novas mudanças a disciplina de telejornalismo teve redução nas horas, para dar espaço a disciplinas voltadas, principalmente, para o meio digital. Assim, durante os oito semestres do curso, em dois a disciplina é oferecida, no terceiro e quarto semestre. Para compreender melhor mostramos que em Telejornalismo I a ementa traz o seguinte:

A história da TV Brasileira e sua evolução com o meio digital. A função do telejornalismo na sociedade. Linguagem de televisão. Postura e voz. Produção de pauta para TV. Redação. Prática de reportagem e entrevistas. Edição de som imagem e imagem em telejornalismo. (UNIPLAC, 2018)

Já em Telejornalismo II a proposta da ementa é trabalhar mais a prática com os estudantes, para que eles vivenciem as experiências de uma produção de reportagem, os passos para a elaboração do telejornal.

Experimentação nas diferentes etapas de produção. Rotina produtiva dos noticiários e a responsabilidade e ética profissional. Tipos de telejornais e linguagens telejornalísticas. Produção de telejornal. Rotina produtiva dos noticiários e a responsabilidade e ética dos profissionais. (UNIPLAC, 2018)

Antes da mudança, o telejornalismo era dividido em três semestres do curso de Jornalismo da Uniplac, o qual essa pesquisa está focada. Em 2011 eram oferecidas as seguintes disciplinas do seguimento: Telejornalismo, Edição em Telejornalismo e Laboratório de Telejornalismo. Em 2016 houve a primeira redução das horas de 216 horas atividades, para 180 horas, a disciplina de Edição em Telejornalismo foi excluída.



Mais tarde, em 2017 a nomenclatura das disciplinas mudou para as já mencionadas nesta pesquisa. Para o autor Marques de Melo (2017), é importante que os cursos de jornalismo tenham um foco maior para as tecnologias digitais, para a produção de conteúdos jornalísticos que cheguem em todas as camadas da sociedade. Desta forma, o que se percebe é que os conteúdos voltados para essas áreas foram contemplados com as mudanças na estrutura curricular, a exemplo da disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação.

É perceptível quanto a evolução tecnológica está transformando o modo de fazer jornalismo. Na televisão aparelhos celulares estão cada vez mais sendo usados para difundir a informação, e trabalhar com esses equipamentos tem se tornado necessário na profissão. O telespectador é cada vez mais ativo e a interatividade é compartilhada através das telas. Em um mundo conectado trabalhar essa “conexão” na disciplina de telejornalismo é necessário.

Com a redução na carga horária foi preciso adaptar os conteúdos, os estudantes acabam tendo menos aulas práticas. Mas, elas não deixam de ser realizadas. Uma alternativa para que o ensino não seja prejudicado é a integração de disciplinas que conversem entre si, proporcionando a interdisciplinaridade.

O ensino aprendizagem pode e deve ser constante. Utilizar de disciplinas que trabalhem o audiovisual para colocar em prática o que foi aprendido na estrutura curricular do telejornalismo pode ser uma alternativa para que a aprendizagem não seja prejudicada. Afinal, a prática é fundamental para absorver o conhecimento e disciplinas tecnológicas podem ajudar nessa missão.

7 CONCLUSÃO

Como analisamos o curso de telejornalismo da UNIPLAC passou por mudanças significativas desde a sua implantação, onde foi necessária revisão da sua matriz curricular e consequentemente o corpo docente também passou por transformações. É evidente que o mais importante é como cada profissional leva o conhecimento para os acadêmicos e como este são formados para enfrentar o cotidiano de sua profissão.

As mudanças na matriz curricular são resultado de transformações no mundo do trabalho, com isso observa-se que o profissional de telejornalismo pode absorver conhecimento também de outras disciplinas que tenham como base, imagem e informação. Afinal, a transformação com a internet é constante e o telejornalismo se dá a partir das telas, portanto, mesmo com a redução de carga horária é possível formar profissionais preparados para o mundo do trabalho tanto na televisão, quanto na internet.



Ressaltamos que a função do telejornalista vem se modificando na contemporaneidade, exigindo cada vez mais uma formação inicial que dê base para a profissão e uma formação continuada que ajude a compreender os desafios do cotidiano da informação.

Reiteramos que a matriz curricular é fundamental, mas que as práticas, ou seja, a atuação de cada docente do curso é o que vai fazer a teoria e prática darem sustentação a ação aos egressos no exercício da profissão de telejornalista.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, João Batista de. O povo fala – um cineasta na área de jornalismo da TV Brasileira. São Paulo: Senac, 2002.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991> . Acesso em 19 de agosto de 2023.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais 2003. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces022003.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2023

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais 2013. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em 20 de agosto de 2023.

CARNEIRO, J. D. et al. Matriz Curricular para Cursos de Ciências Contábeis. Brasília DF: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2017.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. O fosso entre o mercado e a academia. In: <http://www.observatorioidaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=560DAC004> acessado em 02 de agosto de 2023

EMERIM, Cárilda. O Texto na reportagem de televisão. Caxias do Sul. Universidade Federal do Pampa. 2010

KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. Trajetória da Formação do Telejornalista Brasileiro – as implicações do modelo americano. Universidade de São Paulo – Escola de Comunicação e Artes. São Paulo, 2008.

KOSHIYAMA, Alice Mitika. A prática política para ser jornalista ECA-USP 1975-1976. Disponível em <https://pjbr.eca.usp.br/arquivos/23k03.PDF.pdf> . Acesso em 21 de agosto de 2023.

PINHO, José Benedito. Trajetória e Demandas do Ensino de Graduação em Publicidade e Propaganda no Brasil. 1998. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/associa/alaic/Congreso1999/13gt/JoseBeneditotrajectoria.htm> Acessado em: 20 de agosto de 2023.

SACRISTÁN GIMENO, J.O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 1998. UNIPLAC – Disponível em <https://uniplaclages.edu.br> . Acesso em 20 de agosto de 2023.